



PRODUÇÃO DE FRANGOS EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DA REGIONALIZAÇÃO DOS ABATES

POULTRY PRODUCTION IN SANTA CATARINA: AN ANALYSIS OF SLAUGHTERING REGIONALIZATION

Alexandre Luís Giehl; Epagri/Cepa; alexandregiehl@epagri.sc.gov.br
Marcia Mondardo; Epagri/Cepa; mmondardo@epagri.sc.gov.br

Grupo de Trabalho (GT): GT3. Evolução, estrutura e dinâmica dos complexos agroindustriais

Resumo

A produção de frangos é a principal atividade agropecuária de Santa Catarina, com 19,6% do VBP do setor. Embora a avicultura esteja presente em todas as regiões, 79,4% dos animais são produzidos na mesorregião Oeste Catarinense. Como nem sempre o abate ocorre na mesma região de produção, este artigo busca analisar a distribuição do abate de frangos nas mesorregiões catarinenses, para compreender a estruturação da cadeia e avaliar mudanças entre 2013 e 2019. Em 2013, 66 estabelecimentos abateram frangos: 53,0% no Oeste Catarinense, 24,2% no Sul Catarinense, 9,1% no Vale do Itajaí e 13,7% nas outras três mesorregiões. Em 2019, o número caiu para 50 (-24,2%): 52% no Oeste; o Sul Catarinense reduziu sua participação (18,0%) e o Vale do Itajaí ampliou (16,0%). Em 2013, foram abatidos 785,9 milhões de frangos no estado, sendo 79,7% no Oeste Catarinense, 13,4% no Sul Catarinense, 4,1% no Norte Catarinense e 2,8% nas demais regiões. Em 2019, foram abatidas 829,35 milhões de aves: a participação do Oeste aumentou para 81,9% e as demais regiões perderam espaço, com exceção do Norte (4,3%). O Oeste concentra 70% dos abatedouros de frangos com SIF no estado, sendo responsável pela maior parte da carne de frango exportada. As unidades com SIE, estão distribuídas por todas as mesorregiões, com exceção da Serrana, destinando-se essencialmente ao abastecimento regional, o que justifica sua distribuição mais bem equilibrada. Cerca de 60% dos estabelecimentos com SIM localizam-se no Oeste. É possível concluir que a avicultura catarinense está fortemente concentrada no Oeste Catarinense, região de origem da atividade, embora haja abatedouros nas diversas regiões, muitos deles voltados ao atendimento de demandas locais ou regionais.

Palavras-chave: avicultura; agroindústria; abate; regionalização.

Abstract

Poultry production is the main agricultural activity in Santa Catarina, with 19.6% of the sector's VBP. Although poultry is present in all regions, in the western region of Santa Catarina are produced 79.4% of the animals. As slaughter does not always occur in the same production region, this article seeks to analyze the distribution of chicken slaughter in the Santa Catarina regions, in order to understand the chain structure and evaluate changes between 2013 and 2019. In 2013, 66 establishments slaughtered chickens: 53.0% in Oeste Catarinense, 24.2% in Sul Catarinense, 9.1% in Vale do Itajaí and 13.7% in the other 3 mesoregions of the state. In 2019, the number dropped to 50 (-24.2%): 52.0% in Oeste Catarinense; Sul Catarinense reduced its participation (18.0%) and Vale do Itajaí increased (16.0%). In 2013, 785.9 million chickens were slaughtered in the state, 79.7% in Oeste Catarinense, 13.4% in Sul Catarinense, 4.1% in Norte Catarinense and 2.8% in other regions. In 2019, 829.35 million of chickens were slaughtered: the participation of Oeste increased to 81.9% and the other regions lost space, with the exception of the Norte Catarinense (4.3%). Oeste Catarinense concentrates 70% of the chicken slaughterhouses with SIF in the state, being responsible for most of the exported chicken meat. Units with SIE are located across all mesoregions, with the exception of Serrana, essentially destined to regional supply, which justifies their better balanced distribution. About 60% of establishments with SIM are located in Oeste Catarinense. It is possible to conclude that poultry farming in Santa Catarina is strongly concentrated in Oeste Catarinense, the region of origin of the activity, although there are slaughterhouses in different regions, many of them focused on meeting local or regional demands.

Key words: poultry farming; agribusiness; slaughter; regionalization.

1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista econômico, a produção de frangos é a principal atividade agropecuária de Santa Catarina. O Valor Bruto da Produção de carne de frango em 2018 foi de R\$ 6,05 bilhões, o que equivale a 19,59% do VBP agropecuário total (TORESAN *et al*, 2019). Em



termos nacionais, o estado também se destaca nessa atividade: Santa Catarina é o 2º maior produtor de carne de frango do país, com 13,85% do total produzido em 2018 (IBGE, 2020).

A avicultura também apresenta significativa participação nas exportações. Em 2019, Santa Catarina exportou 1,27 milhão de toneladas de carne de frango, com um faturamento de US\$ 2,21 bilhões, o que corresponde a 31,66% das receitas do país com esse produto. A carne de frango foi o principal produto exportado pelo estado em 2019. (EPAGRI/CEPA, 2020).

Além de ser geradora de renda e divisas para a economia, a avicultura é importante para a geração de empregos urbanos e para a agricultura familiar. Tal perspectiva é ratificada por estudo que demonstrou que cerca de ¾ dos quase 6 mil produtores de frangos de corte de Santa Catarina são agricultores familiares (GIEHL, 2020). De acordo com Santos Filho *et al* (2011), as cadeias produtivas de frangos e suínos geravam cerca de 331 mil empregos em Santa Catarina, distribuídos entre o setor de abate e processamento, empregos correlatos a montante e a jusante do frigorífico e entre os mais diversos setores da economia (efeito renda).

Embora a produção de frangos esteja presente em todas as regiões do estado, há uma concentração significativa na mesorregião Oeste Catarinense, considerada o “berço” da moderna avicultura industrial. Dados oficiais apontam que essa mesorregião é responsável por quase 80% dos frangos produzidos em Santa Catarina. Contudo, é bem menos comum encontrar informações sobre a participação da mesma nos abates. Há que se considerar que as aves nem sempre são abatidas na mesma região ou estado em que são criadas.

Não obstante sua importância para a economia catarinense, há poucos estudos recentes que tratem especificamente do segmento industrial da cadeia produtiva avícola no estado. Em razão disso, o presente trabalho busca analisar a distribuição do abate de frangos dentre as mesorregiões catarinenses, de forma compreender melhor a estruturação dessa cadeia, além de analisar as mudanças ocorridas entre 2013 e 2019.

2. METODOLOGIA

Para realizar a análise proposta, foram utilizados dados obtidos das Guias de Trânsito Animal (GTAs). Foram utilizados os dados das GTAs emitidas a partir do ano de 2013, quando entrou em funcionamento o Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (Sigen+).

Os dados supramencionados foram sistematizados com o uso do software SAS 9.4.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013, existiam 66 estabelecimentos que abatiam frangos em Santa Catarina, número que caiu para 50 em 2019 (-24,24%). Nesse período, o número de frangos abatidos no estado passou de 785,89 milhões para 829,29 milhões de cabeças, crescimento de 5,52%.

Esses estabelecimentos estão distribuídos de forma desuniforme no território catarinense, conforme apresentado na tabela 1. Em 2013, o Oeste Catarinense concentrava mais da metade das unidades, situação que praticamente não se alterou em 2019.

Tabela 1. Abatedouros de frangos, por mesorregião – Santa Catarina – 2013/2019

Mesorregião	2013		2019		Variação 2019/2013
	N.	% do total	N.	% do total	
Oeste Catarinense	35	53,03%	26	52,00%	-25,71%
Sul Catarinense	16	24,24%	9	18,00%	-43,75%
Vale do Itajaí	6	9,09%	8	16,00%	33,33%
Norte Catarinense	5	7,58%	3	6,00%	-40,00%
Grande Florianópolis	3	4,55%	3	6,00%	0,00%
Serrana	1	1,52%	1	2,00%	0,00%
Total	66	100%	50	100%	-24,24%

Fonte: elaboração dos autores, a partir de dados da Cidasc.



Entre os anos de 2013 e 2019, observou-se tendências regionais distintas em relação à quantidade de abatedouros. Das 6 mesorregiões, 3 apresentaram quedas bastante significativas no número de unidades. Somente no Vale do Itajaí verificou-se expansão no período.

Para compreender melhor esse cenário, é importante avaliar o perfil dos abatedouros predominantes em cada região. Uma das tipologias adotadas utiliza como referência o sistema de inspeção sanitária ao qual o estabelecimento está vinculado (Tabela 2).

Tabela 2. Abatedouros por mesorregião e tipo de inspeção – Santa Catarina – 2013/2019

Mesorregião	2013			2019			Variação 2019/2013		
	SIF	SIE	SIM	SIF	SIE	SIM	SIF	SIE	SIM
Oeste Catarinense	17	7	11	14	3	9	-17,65%	-57,14%	-18,18%
Sul Catarinense	4	10	2	3	5	1	-25,00%	-50,00%	-50,00%
Vale do Itajaí	0	3	3	1	3	4	100%	0,00%	33,33%
Norte Catarinense	1	3	1	1	2	0	0,00%	-33,33%	-100,00%
Grande Florianópolis	1	2	0	1	2	0	0,00%	0,00%	-
Serrana	0	1	0	0	0	1	-	-100,00%	100%
Total	23	26	17	20	15	15	-13,04%	-42,31%	-11,76%

Fonte: elaboração dos autores, a partir de dados da Cidasc.

Como demonstra a tabela 2, a maior queda se deu entre os estabelecimentos que contavam com Serviço de Inspeção Estadual (SIE), que passaram de 26, em 2013, para 15 (-42,31%), em 2019. No caso do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), o número passou de 17 para 15 (-11,76%), enquanto as plantas com inspeção federal (SIF) passaram de 23 para 20 (-13,04%).

Em 2019, 70% dos estabelecimentos com SIF encontravam-se no Oeste Catarinense, 15% no Sul Catarinense e o restante nas demais regiões. Não à toa, o Oeste é responsável pela maior parte da carne de frango exportada pelo estado. Os abatedouros com SIE, por sua vez, estão distribuídos por todas as regiões, com exceção da Serrana. A maior concentração é observada no Sul Catarinense, com 33,33%. Esse tipo de unidade destina-se ao abastecimento regional, o que justifica sua distribuição melhor equilibrada. No caso dos estabelecimentos com SIM, também há uma concentração no Oeste (60%), seguido por Vale do Itajaí (26,67%).

Em relação a essa questão, Rizzi (1993) aponta que a tendência de concentração do setor torna cada vez mais difícil a sobrevivência das médias empresas, que disputam mercado diretamente com as grandes, sem que tenham condições de acompanhar o ritmo de inovações e investimentos daquelas. As pequenas empresas, por sua vez, poderiam atuar em nichos de mercado, não competindo diretamente com as líderes do setor, o que lhes daria melhores chances de “sobrevivência” num setor que, de forma geral, é extremamente oligopolizado.

Quando se analisa o número de animais abatidos em cada mesorregião, conforme apresentado na tabela 3, há uma mudança nas posições anteriores. Em 2013, foram abatidos em Santa Catarina 785,89 milhões de frangos: 79,67% dos abates ocorreram no Oeste Catarinense, seguido por Sul Catarinense (13,44%), Norte Catarinense (4,07%) e demais regiões (2,82%).

Tabela 3. Frangos abatidos por mesorregião – Santa Catarina – 2013/2019

Mesorregião	2013		2019		Variação 2019/2013
	Milhões de aves	% do total	Milhões de aves	% do total	
Oeste Catarinense	626,13	79,67%	679,42	81,93%	8,51%
Sul Catarinense	105,63	13,44%	94,68	11,42%	-10,37%
Vale do Itajaí	0,40	0,05%	0,64	0,08%	59,45%
Norte Catarinense	31,97	4,07%	35,33	4,26%	10,52%
Grande Florianópolis	21,02	2,67%	19,21	2,32%	-8,58%
Serrana	0,73	0,09%	0,01	0,001%	-98,91%
Total	785,89	100%	829,29	100%	5,52%

Fonte: elaboração dos autores, a partir de dados da Cidasc.



Em 2019, por sua vez, foram abatidas 829,35 milhões de cabeças, com a participação do Oeste aumentando para 81,93% e as demais regiões perdendo espaço, com exceção do Norte Catarinense (4,26%). As quedas mais expressivas foram registradas no Sul Catarinense e na Grande Florianópolis, principalmente em função do fechamento de abatedouros.

O Vale do Itajaí, que ocupa a 3ª posição em termos de número de abatedouros, é o 5º colocado quando se leva em consideração a quantidade de animais abatidos em 2019, ficando à frente apenas da Mesorregião Serrana. Isso se deve, essencialmente, ao perfil e tamanho dos abatedouros presentes naquela mesorregião, a grande maioria com SIM ou SIE.

Ao considerarmos os 10 maiores abatedouros, responsáveis por 74,29% da produção estadual de 2019, verifica-se que 8 estão localizados no Oeste Catarinense, 1 no Sul Catarinense e 1 no Norte Catarinense, o que ajuda a compreender a distribuição do número de aves abatidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da concentração empresarial, a agroindústria avícola já nasceu geograficamente concentrada, situação que não teve alterações significativas ao longo de sua trajetória. A moderna avicultura industrial surgiu no Oeste Catarinense, nos anos 1960, e ali estabeleceu bases sólidas, não obstante ter se difundido para outras regiões e estados nos anos seguintes. Esse histórico ajuda a explicar a concentração da produção naquela região.

Assim como a criação das aves, o abate também está fortemente concentrado na mesorregião Oeste, tendo sofrido pequena ampliação entre 2013 e 2019, enquanto Sul Catarinense e Grande Florianópolis perderam participação. É natural que haja uma proximidade entre o local de criação e de abate, já que há limites técnicos e econômicos para o transporte.

Não obstante o amplo predomínio dos grandes abatedouros na produção do estado, ainda é possível encontrar pequenas e médias unidades. Grande parte dos pequenos abatedouros localiza-se na mesma mesorregião em que os grandes complexos agroindustriais da avicultura estão implantados. Em geral, a sobrevivência das unidades menores é possível pelo fato de estarem voltadas ao atendimento de demandas locais e regionais ou nichos de mercado.

É importante reconhecer que a concentração geográfica dos abates facilita o controle e a estruturação da cadeia a montante, tornando o setor mais competitivo. Contudo, impacta nas dinâmicas locais e regionais de produção alimentar, tanto das regiões em que as agroindústrias estão instaladas, quanto daquelas distantes, impactadas indiretamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIEHL, A. L. Carne de frango. In: **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2018-2019**. V. 1 – Florianópolis: Epagri, 2020. 200 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

RIZZI, A.T. **Mudanças tecnológicas e reestruturação da indústria agroalimentar: o caso da indústria de frangos no Brasil**. 1993. 201 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP, 1993.

SANTOS FILHO, J.I. dos; MIELE, M.; MARTINS, F.M.; TALAMINI, D.J. D. Os 35 anos que mudaram a avicultura brasileira. In: SOUZA, J.C.P.V.B.; TALAMINI, D.J.D.; SCHEUERMANN, G.N.; SCHMIDT, G.S. (Ed.). **Sonho, desafio e tecnologia: 35 anos de contribuições da Embrapa Suínos e Aves**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011.

TORESAN, L.; PADRÃO, G.A.; GOULART JUNIOR, R.; ALVES, J.R.; MONDARDO, M. **Indicadores de desempenho da agropecuária e do agronegócio de Santa Catarina: 2018 e 2019**. Florianópolis, SC: Epagri, 2019. 67p. (Boletim Técnico, nº 191).